

Estado do Rio Grande do Norte

---

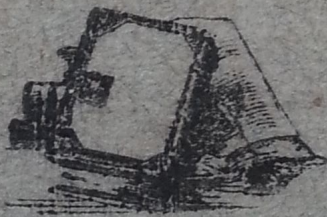
# Pedagógium

REVISTA OFFICIAL

—DA—

“Associação de Professores”

DR. ISRAEL NASARENO



NATAL  
EMPRESA TYPOGRAPHICA NATALENSE, LTD.  
1922

# ASSOCIAÇÃO DE PROFESSORES

## CONSELHO-DIRECTOR PARA O ANNO SOCIAL DE 1922

*Presidente*—Professor Amphilóquio Carlos Soares da  
Camara (reeleito).

*Vice-Presidente*—Professor Luiz Correia Soares de  
Araújo.

*1.ª Secretária*—Professora Julia Alves Barbosa (ree-  
leita).

*2.ª Secretário*—Oscar Wanderley (reeleito).

*Orador*—Professor Severino Bezerra de Mello.

*Thesoureiro*—Professor Francisco Ivo Cavalcanti  
(reeleito).

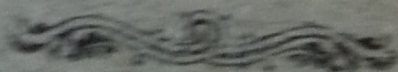
*Bibliotecaria*—Professora Francisca Soares da Ca-  
mara.

*Adjuncta do Secretario*—Professora Stella Ferreira  
Gonçalves (reeleita).

*Adjuncta do Orador*—Professora Maria Carolina  
Wanderley.

*Adjuncta do Thesoureiro*—Professora Rosa Cabral.

*Adjuncta da Bibliotecaria*—Professora Maria Emi-  
liana da Silva.



*Luiz Magalhães*

Estado do Rio Grande do Norte

# Pedagogium

REVISTA OFFICIAL

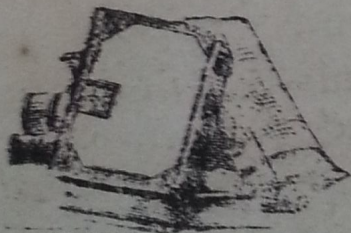
—DA—

“Associação de Professores”

sob a direcção do Dr. Nestor  
dos Santos Lima, director da  
Escola Normal : : : : :

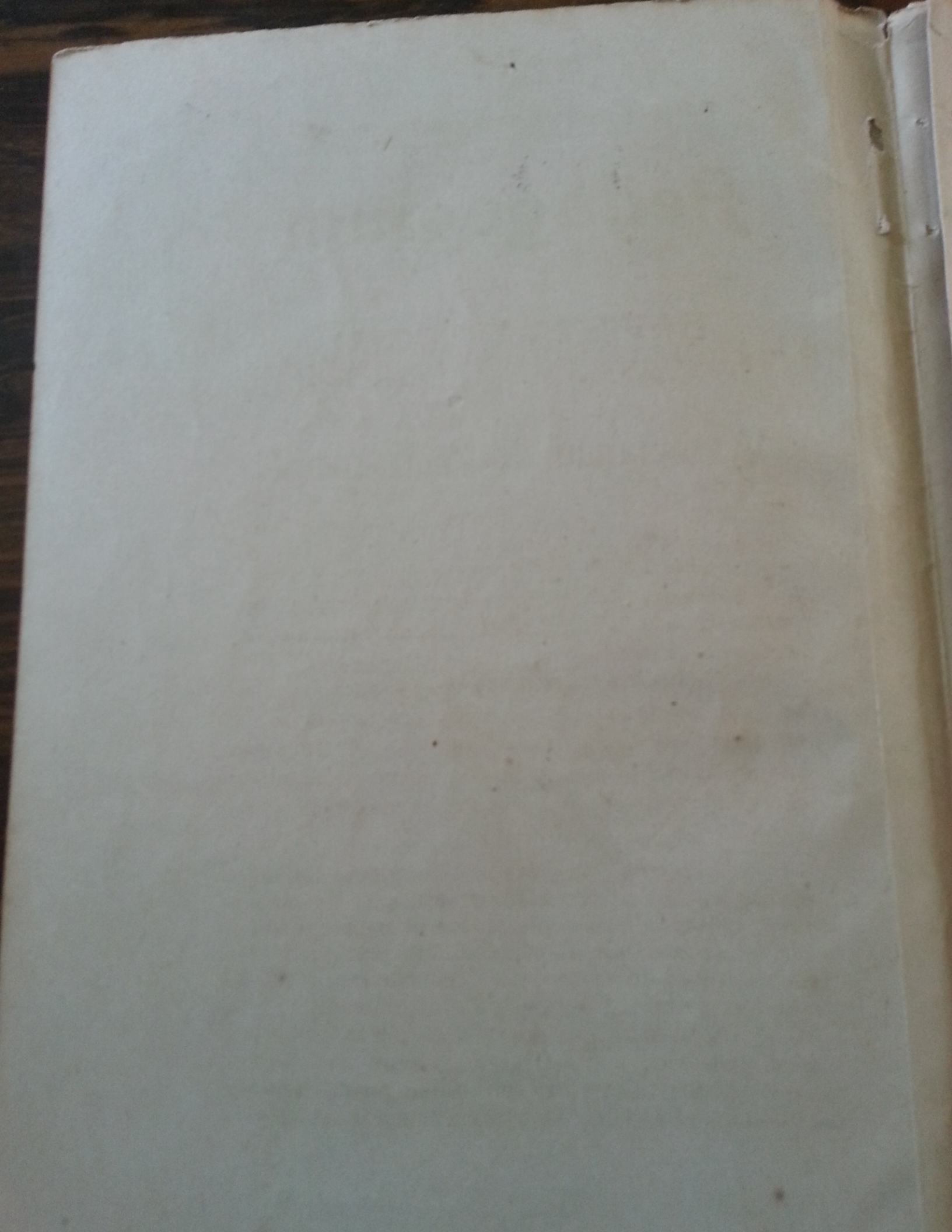
NATAL—MARÇO—1922

ANNO 2



NUM 3

NATAL  
“EMPRESA TYPOGRAPHICA NATALENSE, LTD”  
1922



## CONGRESSO PEDAGOGICO

---

A "Associação de Professores" tem tido, desde o seu inicio, idéas e empreendimentos felizes. Um destes foi a realização do Primeiro Congresso Pedagógico, levado a effeito no dia 23 de Janeiro do corrente anno.

Todos os jornaes da terra se referiram a esse tentamen intellectual em termos os mais expressivos, salientando e applaudindo a sua importancia.

Na impossibilidade de passarmos para as nossas columnas tudo quanto foi dito pela imprensa local, permittam-nos os nossos confrades d' «A Noticia» que transcrevamos abaixo o registo que, a respeito e sob o titulo acima, fizeram na edição de 11 de fevereiro proximo vencido :

«A installação do primeiro Congresso Pedagógico do Rio G. do Norte, realizada a 23 de Janeiro ultimo, deixou a mais confortadora impressão a quantos a assistiram. Inicio auspicioso de uma nova era para as coisas do ensino, por isso mesmo o facto despertou o mais vivo e justificado interesse.

A «Associação de Professores», mau grado os negros vaticinios que lhe fazem os seus desaffectedos, já se pode dizer victoriosa em nosso meio, tantos e tão vultuosos são os empreendimentos levados a

effeito.

Mercê de Deus, não faltou ainda á «Associação» o apoio, o estímulo e o applauso dos que não são indifferentes a esses bellos movimentos que visam sobre tudo o bem estar da collectividade. Agora mesmo, quando do inicio dos trabalhos do Congresso, os representantes mais graduados do poder publico lá estiveram encorajando a «Associação» com a sua palavra de estímulo e de parabem. O confortavel salão lateral do Congresso do Estado, onde se realizou a reunião, achava-se completamente cheio. As' 13 horas, deu-se começo á sessão. Presidiu-a o o exmo. sr. Dr. Antonio de Souza, preclaro Governador do Estado, tendo ao seu lado o dr. Manoel Dantas, dr. Amphiloquio Camara, presidente da «Associação» e demais membros da directoria, professores Julia Barbosa, Oscar Wanderley, Severino Bezerra e Francisco Ivo.

Poderíamos fazer aqui um pallido resumo do magistral discurso proferido pelo dr. Antonio de Souza na sessão inaugural de 23. Seria isso, porém, tirarmos aos leitores do «Pedagogium» o grato prazer intellectual de apreciar na integra o fino lavor literario de uma das mais bellas peças oratorias que temos ouvido, vasada num primoroso estylo, elegante e escoreito, entremeada dos mais judiciosos conceitos sobre o professor e a sua influencia na sociedade. O leitor não nos perdoaria esse peccado e assim será elle publicado no proximo numero daquella revista.

Seguiu-se com a palavra o dr. Manoel Dantas, que discorreu eloquentemente sobre o modo festivo pelo qual deverá ser commemorado em todas as escolas publicas e particulares do Estado o *Centenario de nossa Independencia politica*, lembrando ideas que impressionaram agradavelmente a todos os presentes.

O orador da «Associação», professor Severino Bezerra, abordou com segurança de vista varios as-

sumptos de interesse para o magisterio, como sejam: *conselhos escolares, caixas escolares, conferencias pedagogicas, aquisição de material e livros didacticos, vencimentos dos professores, inspecção escolar, disseminação do ensino e organização das escolas isoladas no interior.*

A professora Julia Barbosa, numa allocução bem elaborada, tratou da *organização do nosso livro para o Centenario*, lembrando aos consocios o patriotico dever que lhes assiste de, quanto antes, responderem aos quesitos sobre a historia e geographia de cada municipio, formulados pela directoria da «Associação» e aos mesmos remettidos, já ha muito tempo.

O professor Alfredo Simonetti occupou-se das *Caixas Escolares*, em judiciosos conceitos sobre a sua organização e mostrando a sua grande eficiencia.

A professora Rita Sampaio escolheu para a sua dissertação *O celibato feminino pedagogico*, fazendo apreciações sobre o palpitante tema e procurando mostrar que o matrimonio não é incompativel com o exercicio do magisterio.

Por ultimo, falou o professor Paulo Nobre sobre a construcção e repartimentos dos *predios escolares*, criticando com muita oportunidade os que temos e, para exemplo, citava o do grupo escolar «Fabricio Maranhão,» na villa Pedro Velho, em cuja analyse se demorou largamente.

Taes foram os assumptos e themes que constituiram o objectivo desse primeiro congresso pedagogico do Estado e do exposto bem se pode julgar da importancia do referido certamen de lettras.»

---

# DISCURSO

---

**pronunciado pelo Exmo. Sr. Dr. Antonio de Souza, Governador do Estado, ao presidir a sessão inaugural do Congresso Pedagógico.**

---

Srs. Professores.

Um dos mais interessantes phenomenos do espirito é esse que nos muda com o tempo o prisma pelo qual olhamos as illusões.

Emquanto somos moços, como vós o sois, a illusão é a propria realidade, è fé, é força portanto; nos velhos, porem, dizem os entendidos que as illusões são fraquezas...

Devem ser; o trato da vida, sobretudo daquella que chamamos publica, è um mestre rigoroso no corrigir fraquezas dessa especie, mas sem respeito humano, que tantas coragens tolhe, eu vos confesso tambem sem arrependimento, que ainda tenho illusões.

Com o correr dos annos, affirmam os scientes, na medida da perda destas adquire-se experiencia, que é saber, quando não è pessimismo; careço porem de me convencer da superioridade do lucro, ou pelo menos de que o ganho compense a perda.

Os pensadores como Le Bon, e os imaginadores



como Eça de Queiroz, reconhecem que a illusão é um bem, aquelle affirmando que «de todos os factores do desenvolvimento das civilizações as illusões são talvez os mais poderosos», este escrevendo com a pena de Fradique que «para a completa formação do espirito tanto devem concorrer os contos de fadas como os problemas de Euclides»...

A politica ainda me não pode afastar desses velhos mestres da mocidade, e o meu esforço através della tem sido sempre o de conservar illusões.

Uma destas é a convicção de ser a instrucção popular, ainda em tempos de mercantilismo como o nosso, em que tudo são questões economicas e industriaes, a base mais solida, não só do progresso moral, mas até da prosperidade material das nações.

Isto que vos poderá parecer um «truismo», porque todos proclamam, tem para mim o aspecto de uma illusão, porque muito poucos o crêem, desde que apenas um pequeno numero procura realizar.

Olhemos o ambiente nacional: os relatorios, os discursos, os pareceres estão cheios da necessidade do ensino popular, da urgencia dessa conquista, a que dão o copioso nome de «desanalphabetização»... É enquanto se discute ou escreve, o numero dos analphabetos augmenta com o da população, porque ainda se não acertaram as medidas para obtel-a,—ou porque o interesse pela questão é um simples recurso de rhetorica para o brilho daquellas formas, tão interessantes quanto inefficazes, da litteratura patricia.

Outra crença que me ampara, apesar das experiencias de uma epocha de individualismo e de competições, na qual cada um se esforça para esmagar os outros afim de lhes passar por cima, ou lhes tomar o lugar, é a da efficacia das associações de classe, não tanto para o patrocínio dos seus membros, o seu mutuo beneficio ou a sua força politica, quanto para o estimulo no exercer a profissão, para o desenvolvimento do gosto por ella, para a solidariedade fraterna, por amor da qual cada um sus-

tenta o companheiro e o empurra para a frente, ao contrario do que frequentemente succede nas aggre-miações politicas, em que cada um puxa o outro para traz...

E' guiado por estas duas idéas que aqui me acho para vos trazer o meu applauso ao vosso esforço e o meu estímulo á vossa perseverança.

Srs. Professores. Alem dos titulos e das competencias, na vossa como em todas as profissões, ha um requisito essencial para o seu perfeito desempenho--a consciencia de que essa profissão, por isso mesmo que foi a escolhida, é a primeira de todas, e a vontade decidida e constante de a exercer sempre o melhor e mais completamente que a cada um fôr possível. E' essa consciencia, alliada a essa vontade, que fundamentam o conhecido principio da educação ingleza: Si a vossa profissão fôr a de varredor de ruas, varrei as ruas melhor do que ninguém.

Parece simples, mas nem por isso è menos difficil. E' um pouco da natureza humana nunca estarmos satisfeitos com o que temos, nem nos contentarmos com as vantagens ou com o brilho que nos dê a profissão que exerçamos; já o sapateiro de Apelles queria levar a sua critica acima da sandalia, e em todos os tempos houve pintores como Ingres, que queriam ser musicos, cabelleiros, como aquelle de Voltaire, com pretensões a dramaturgos, e até por um phenomeno inverso, escriptores como Tols-toi, que mais se envaidecia da feitura de uma bota do que da elaboração de um livro...

Será talvez isso uma das formas daquelle eterno sonho do ideal, a que copiosamente se referem os poetas, pois que o ideal é sempre aquillo que não temos. Ninguém portanto poderá censurar aquelles dentre vós que pretendem ser advogados, com ou sem o desejado adminiculo de uma carta doutoral.

Apenas, o que frequentemente succede é não ser o pintor bom musico, o romancista bom sapateiro...

ou o professor um «advogado de nota»...

Ainda ahí são as ineluctaveis exigencias da natureza; a nossa capacidade è reduzida e para produzir alguma coisa de bom è preciso especializar-se; o musico seja musico, o sapateiro não escreva tragedias e o professor seja acima de tudo professor. Os genios como Leonardo da Vinci ou Miguel Angelo são raros, e o bom varredor de ruas è relativamente mais util do que os polygraphos, ou os que exercem varias profissões à maneira do homem dos sete instrumentos.

Já ha muitos annos se diz que o maior mal da nossa epoca é o dilettantismo, essa lastimavel mania de brilhar superficialmente, tocando em tudo sem nada aprofundar, falando em tudo como um bacharel de café.

Por esse mal è que um grande numero de profissionaes não tem maior desejo que o de abandonar a profissão, poucas vezes por mais ganho, quasi sempre por mais brilho.

Um celebre jornalista francez do seculo passado dizia que «o jornalismo leva a tudo com a condição de se sahir delle»... Ora, eu creio que o magisterio leva a muito, mas com a condição de o não abandonarem. Não trará fortunas e altas posições de mando, mas conquista o respeito publico, a consideração social, que tambem são valores, pelo menos mais solidos e duradouros que aquelles, e certamente mais preciosos para, elevar e ennobrecer o sentido da vida.

O politico pode cair e perder o prestigio e as posições pela fraqueza do character, pelo excesso de ambição, ou pela inveja e a insidia dos outros; o mestre não cae, e à medida que se passam os annos, a sua consideração augmenta e o seu prestigio se enaltece.

Nós temos, por fortuna, vivos exemplos desse respeito publico, que não depende das leis ou dos governos, mas daquelles mesmos que exercem, com

intelligencia e constancia, a nobre profissão de ensinar.

A mim, pelo menos, que em toda a minha vida sempre desejei ter mestres, que sempre desejei aprender de alguém alguma coisa, a admiração que inspira o magisterio consciente da sua funcção é a mesma que aos crentes inspira o sacerdocio. O conceito que formo dessa profissão é de tal modo elevado que chego a ter receios de o exprimir em publico. A reflexão mais superficial nos diz a todos: Esses homens e essas mulheres, de apparencia tão modesta, que não distribuem honras nem proventos, que não commandam exercitos nem conduzem as multidões, são os depositarios do futuro; são elles que vão formar as gerações de amanhã; são elles que do minerio amorpho e inconsistente da infancia vão extrahir o ouro puro da bondade feminina, o rijo aço dos caracteres viris, e sobre essas duas forças é que se apoia todo o futuro da patria.

Isso, que a reflexão nos diz a todos, por muita repetido, já não excede as raias de um caminho trilhado; somente, dentro das reduzidas posses de uma funcção publica em terra pobre, a actual administração do Rio Grande do Norte procura domonstrar que, alem de phrases, tambem isso deve ser realidade...

Por que meios? Por aquelles, mais efficazes que o elogio, da justiça em todas as occasiões; do respeito aos direitos conquistados pela competencia, pelo zelo e até pela antiguidade; da observancia escrupulosa da lei, sempre igual para todos, que não acceita recommendações nem reconhece parentescos; do estímulo á profissão pelo apoio moral e pelo auxilio material, o primeiro sempre e o segundo toda vez que a lei permitta.

E' não consentindo que a protecção supere a a capacidade nos concursos, nas promoções ou nas nomeações; é não tendo sympathias pessoaes, alem daquellas que naturalmente inspiram a vocação e o

esforço; é convencendo o professor de que o seu direito, contra tuto e contra todos, lhe será sempre assegurado, que se podem transformar aquellas phrases em realidade.

Não devo dizer que o tenha feito, mas a consciencia está tranquilla.

Srs. Professores. Si a vossa funcção tem a importancia ha pouco indicada, reconheço egualmente que a dificuldade de exercel-a em termos é uma das maiores que estimulam a actividade humana, pelos seus numerosos deveres, pelas condições que exige, pelos variados requisitos raramente juntos num só individuo.

A deontologia do magisterio é provavelmente a mais rigorosa e exigente entre as de todas as outras profissões; a comparação seria interessante, mas deixo que vós a façaes quando estiverdes em aula, quando fizerdes uma prelecção, ou quando derdes um conselho. Em taes momentos ella vos interessará e dominará mais do que ouvindo phrases como agora.

Bastará que vos lembre o formidavel dever de dar exemplo. Num grande numero de profissões a sociedade tolera que o profissional e o individuo sejam duas entidades differentes, exigindo apenas que o primeiro seja competente, embora o segundo pelos seus costumes não seja digno da consideração publica. No professor, não, porque exactamente o seu primeiro dever, como educador, è dar exemplo, na escola, no lar, na sociedade, na rua, que em toda parte pode encontrar os seus discipulos, e em toda parte lhes pode dar uma licção. Todos comprehendéis, sem a necessidade de referil-as, em quantas circumstancias o mestre pode ensinar e educar fôra da aula; mas então ahi està o dever terrivel: é preciso que o professor proceda sempre como se estivesse na sua cadeira, perante a classe, com dezenas de olhos infantis fitos sobre o seu rosto. O olhar da infancia é por vezes uma consciencia de temivel lucidez...

Em nenhum momento o professor deve esque-

cer a sua missão; o medico pode ser um jogador e ao mesmo tempo um grande medico; o engenheiro pode ser um alcoolico e construir admiraveis obras de engenharia; o advogado simultaneamente D. Juan e Teixeira de Freitas... O professor, não; deve estar sempre na aula, como o sacerdote na igreja.

E' difficil; não ha duvida, mas convenhamos em que é bello.

Para dar o exemplo, o professor tambem deve ser altivo, mas nesse particular da altivez, entre gentes da nossa raça, é preciso que nos entendamos. Altivez não é orgulho e muito menos arrogancia. Por um defeito de comprehensão, commum entre nós, alguns professores em exercicio nas modestas villas do interior olham o patricio por cima do hombro e o desprezam, porque comparam a sua sciencia com a ignorancia dos outros. Não é isso; ser altivo não é abaixar o proximo, mas não se abaixar a si,—e ha infelizmente outros meios de descer peiores que a ignorancia. Aquelle que pede empenhos para melhorar de situação humilha-se mais que o que pede dinheiro emprestado para trabalhar.

O professor só deve confiar no seu esforço desde, naturalmente, que lhe garantam a justiça, e essa garantia a administração publica nunca lhe negará. E' preciso, é indispensavel que essa relação se estabeleça: de um lado, o professor não solicita protecções, apresenta-se abertamente aos concursos si se julga habilitado, e não se apresenta no caso contrario; por outro lado a administração assegura que a justiça se fará sempre, fóra e acima de quaesquer recommendações, inuteis para modificar os julgamentos.

O governo não tem interesse de natureza alguma em proteger este ou aquelle, e os proprios commendantes se convencerão, si não hoje, mais a-deante, de que o beneficio da imparcialidade é para a commuinhão, e que todos se sentirão mais garantidos com esse regimen, do que por ventura se jul-

gassem com as protecções, ou interessadas, ou mudaveis pela oscillação das conveniencias politicas.

E os professores, que educando os outros naturalmente cada dia mais se educam a si proprios. ficarão certos de que quem solicita um favor sentir direito humilha-se muito mais do que sendo preterido no que lhe cabe.

Ainda uma particularidade em que os desejos e interesses de cada um se devem amoldar ás exigencias da justiça: alguns professores, desde a obtenção do diploma, pretendem ser collocados na capital ou, pelo menos, nas cidades proximas, e para isso recorrem aos empenhos, apesar de já terem verificado a inutilidade destes.. Não é justo. Alem do dispositivo legal, ha outro criterio para esta affirmacção: si os que apenas completam o curso começarem pelo fim, em que consistirá a carreira? Pois o professor pobre, que não tem padrinho (ou não *teve* porque nesse assumpto só devo falar no preterito, pelo motivo que sabeis) vae para uma longiqua villa do sertão, ali passa um ou mais annos, depois obtem pelos seus titulos uma cadeira de segundo classe, nesta trabalha tambem durante um periodo mais ou menos longo e só quando percorridas essas etapas regulares e honrosas pode coaseguir um logar na capital; como se ousaria matar-lhe o estimulo, embotar-lhe o gosto pela profissão e azedar-lhe o character preterindo-o por um que suppriria o tirocinio pela protecção? Não é possivel. Todos devem começar pelo sertão que, mais do que as cidades do littoral e a capital, tem direito à instrucção, porque è de lá que vem a maior parte do necessario para mantel-a.

Si o professor começar pela ultima etapa prejudicará os que estão percorrendo as primeiras, e desgostará os que as venceram, pela convicção da inutilidade do seu esforço e da sua perseverança.

Desrespeitado o principio da justiça, veriamos fatalmente não só perder-se o estimulo, como ainda afrouxarem-se os laços da solidariedade entre os

membros da classe, porque de facto nada ha mais difficil neste mundo que a união entre os protegidos e os desprezados.

Ora, essa união, da qual espero possa dar sempre a Associação de Professores o exemplo e o modelo, é condição essencial do prestigio do magisterio. Dedicados a um fim commum, alto e nobre como è o de ensinar e educar, e para o conseguir lutando com tão numerosas difficuldades technicas e com tão variados problemas de psychologia, si os professores estiverem certos do reconhecimento do seu esforço e da garantia do seu direito; si souberem que a justiça presidirá sempre ao processo dos concursos e das nomeações; si verificarem que de todos os movimentos da sua classe systematicamente se eliminam as preferencias de afilhados e os favores de protegidos, naturalmente as competições desapparecem, as prevenções não tem motivos de existencia, e a sua união se estreitará, o seu esforço tenderá unicamente para o aperfeiçoamento do trabalho e para a elevação do ensino.

Seja tal, para começar, o objectivo desta promissora assembléa.



# Discurso

---

pronunciado pelo Dr. Manoel  
Dantas na sessão inaugural  
do Congresso Pedagógico.

— — —  
*Sr. Governador do Estado.*  
*Sr. Presidente da Associação de Professores.*  
*Snras. e senhores.*

Sinto-me um tanto desvanecido com o convite, da parte de uma commissão de gentis professoras, para tomar parte neste Congresso, porque percebo que se dirigiu, um tanto ao cargo que exerço, porém, muito mais, á minha individualidade.

A 22 do corrente mez, completei 25 annos de directoria da Instrucção Publica e é natural que tenha conquistado alguns apreciadores do meu esforço que, si não tem sido dos mais intelligentes e profi-cuos, tem sido pertinaz, dedicado e ininterrupto. Ao completar a idade do jubileu, que muitos cosumam celebrar, devo ter aprendido alguma coisa.

Si tivesse tido qualquer parcella de intervenção nas theses deste Congresso, proporia uma sobre a inutilidade do meu cargo, que, com o mesmo proveito e grande economia, pôderia ser exercido por uma secção da Secretaria do Governo, como aliás o fazem Estados leaders em materia de ensino official, desde que as leis nós concedem apenas a attribuição

burocratica de visar attestados, encaminhar pedidos de licença e communicar exercicio de professores.

Mas, eu sou um devotado á causa do ensino; não sei si por ter começado a vida intellectual, seguindo uma praticanção paterna, como mestre de meninos, ainda no tempo do ba-ba e da palmatoria, ou si por sentir a vergonha da ignorancia das gerações que se tem formado dentro do regimen republicano.

Foi por isto que recebi com alvoroço patriotico a organizaçáo pa Associação de Professores, que veio encaminhar a classe dos abnegados sacerdotes do ensino na defesa intelligente dos seus interesses e na propaganda e aperfeiçoamento da instrucção, feitos por quem mais competente é para o exito deste grande movimento.

Tem se dito e repetido muitas vezes que o Brasil deve o melnor de sua civilizaçáo ao padre e ao bacharel que, nos nos tempos antigos, quando as populações do interior viviam isoladas do resto do mundo, sem meios de transporte e sem convivio intellectual, constituíam o traço de uniáo entre os diversos elementos de civilizaçáo dos povos. Hoje, o bacharel é industrial, agricultor, caixeiro viajante, politico profissional... e outras coisas mais; o padre é, pelo menos, aspirante a bispo e cardeal. De modo que o professor, substituiu-os nessa grande missáo civilizadora, de levar a instrucção aos centros mais afastados, ainda envoltos em treva. Pederia dizer: a todos os centros, porque, mesmo nas gaardes cidades, a treva da ignorancia é mais espessa e profunda do que se suppõe, Si ha instrucção, falta educaçáo.

E' relativamente facil instruir, porem é muito difficil educar uma geraçáo, dando-lhe, sobretudo, a educaçáo moral e civica, o pendor para o trabalho, o amor á vida, o respeito de si proprio e dos outros, as bases sobre que repousam os grandes principios da solidariedade humana.

Ha um capitulo interessante no desenvolvimento dos povos que é a acção social do professor,

maior do que parece. Acção que não está nas leis e regulamentos, porém, decorre do sacerdocio; é como que o munus do mestre, formador de caracteres, modelador de intelligencias, director de espiritos.

Quando vejo o professor sahir da escola normal para os campos, ainda muito moço, sem pratica da vida, tremo, ás vezes, ao pensar na grande responsabilidade que pesa sobre seus hombros, imaginando o que de bom ou mau haverá para a geração confiada á sua direcção, conforme a boa ou má orientação de sua acção social.

Verdade seja dita que, até hoje, o activo do professorado do Rio Grande do Norte é muito volumoso no tocante á educação social e civica. Por toda parte, surgem as manifestações do são patriotismo, cresce o amor á terra, desenvolvem-se os principios de economia e previdencia, intensifica-se o culto da Patria, radica-se o amor à Republica.

Este anno — e é isto, talvez o unico motivo de minha presença nesta tribuna — é o anno do centenario de nossa independencia. A 7 de Setembro, e nos dias que precederam o “grito do Ypiranga”, conforme instrucções que serão opportunamente publicadas, è preciso que, em todas as Escolas, de todos os peitos dos jovens brasileiros que serão os cidadãos de amanhã, surja o mesmo brado patriótico de amor á Patria, de solidariedade da raça, de unidade nacional. Nesse dia, é de esperar, egualmente, que a idéa significativa e generosa da Associação de professores se corporifique, pelo menos, no assentamento da primelra pedra do grupo escolar “Antonio de Souza” com que ella condignamente commemorará o centenario da Independencia, creando um estabelecimento de ensino a mais. Não é a homenagem pessoal a um homem, digno e benemerito; é a concretização de uma idéa, porque precisamos affirmar de publico, alto e bom som, por meio de um acto immorredouro, que este nome de -- Antonio de Souza -- representa, em materia de ensino

no Rio Grande do Norte, a idéa fecunda da criação das escolas graduadas; a construção do grupo escolar «Augusto Severo»; as escolas rudimentares e complementares; os institutos profissionaes de agronomia, de pharmacia e de ensino normal no interior do Estado; a assistencia e a consideração publica e official ao professorado que sabe e quer cumprir honesta e intelligentemente o seu dever.

Senhores, heí dito algumas coisas talvez acertadas que ficarão apenas como idealização de meu espirito, porque, infelizmente, os deveres do meu cargo e a carencia de transporte enclausuram-me nas quatro paredes deste predio onde—nossa pobreza è tamanha— os serviços da instrução publica funccionam ainda por emprestimo. Mas tenho fê que, em breve, serei rico. Pelo menos, sou candidato à sorte grande do Bonus da Independencia. Nos meus devaneios de futura riqueza, o que surge, em primeiro logar, é um automovel para andar por todas as escolas, convivendo com os professores e com as populações, confortando o meu espirito ao vêr a acção social dos mestres nas localidades do interior. Nesse tempo, é bem possivel que mude a etiquêta dos meus cartões de visita: *Manoel Lantas*, director ambulante da instrução publica.

# Fructos da iniciativa particular

---

Sob a epigrapha acima, a importante revista carioca **O NORTE**, de 26 de Janeiro do corrente anno, estampando as photographias dos professores Amphilquio Camara e Luiz Antonio, publicou a interessante entrevista que lhe concedeu o dr. Luiz Antonio e que, em seguida, data venia, transcrevemos, sobre a **Associação de Professores**:

Por vezes nos temos referido á «Associação de Professores do Rio Grande do Norte» e nos sentimos, assim, na obrigação de dar aos nossos leitores esclarecimentos seguros, e quiçá completos, sobre essa novel e já benemerita instituição do pequeno e glorioso Estado do Norte Brasileiro.

Nesse intuito procurámos o professor Luiz Antonio, da Escola Normal do Rio Grande do Norte, que se encontra actualmente nesta capital e foi um dos fundadores da «Associação».

— Que nos póde informar sobre a fundação e a finalidade da «Associação de Professores?» — per-

guntá-nos a s. s .

— Em que pése á minha qualidade de suspeito, devo declarar-lhe, preliminarmente, que a «Associação» foi fundada para corresponder a uma das mais prementes necessidades do professorado do meu Estado, a que tenho a honra de pertencer, e sob os melhores presagios.

Quando se tratou de commemorar o primeiro decennio da diplomação da primeira turma de professores primarios, foi a fundação de um nucleo associativo dos representantes do magisterio, já numeroso e selecto no decurso apenas de uma decada, a formula triumphante entre os que, de perto e com carinho, acompanham a vida social daquelle abençoado rincão da patria brasileira.

Presentiamos então, todos nós que se fazia mister arregimentar as energias dispersas, systematizar a acção do todo, coordenar os esforços fecundos, no sentido de melhor amparar as necessidades da classe e dos seus leaes e abnegados servidores.

Si por um lado nos deviamos unir para salvar guardar os nossos direitos, por seu turno a alphabetização dos nossos conterraneos estava a exigir o desdobramento e intensificação da nossa actividade professional, secundando a obra meritoria dos nossos governadores nesses ultimos annos.

Contando de existencia apenas um anno, de 4 de Dezembro do anno atrazado a esta parte, a «Associação» ha prodigalizado uma ampla copia de beneficios á instrucção do meu Estado e se impõe ás considerações de suas congeneres e ao apreço dos homens de bem.

— Quaes os serviços seus, que reputa de maior alcance?.

— Para demonstrar o meu acerto, vou enumerar sòmente tres medidas executadas pela Associação: 1<sup>a</sup> — A publicação de um livro sobre historia, geographia, commercio, industria e arte do Rio Grande do Norte, por occasião da passagem do cente-

nario da Independencia politica do Brasil; 2<sup>a</sup>— A convocação da «Assemblèa Annual do Professorado», e 3<sup>a</sup> — A edificação do grupo escolar «Antonio de Souza».

Para consecução do primeiro tentamen, foi organizado um questionario, meticoloso e completo, sobre aquelles assumptos, e enviado aos professores de todas as localidades do interior, com prazo fixado para a devolução.

E' desnecessario encarecer a importancia desse emprehendimento e a utilidade dessa realização, a quem quer que conheça a deficiencia e a esparsidade das fontes de que se podem dispôr atè agora.

A «Assemblèa», a que alludo, effectivando-se por meio de conferencias, por occasião das ferias do fim do anno, quando os professores, em sua quase totalidade, se acham na capital, visa pôr as altas autoridades do ensino em contacto directo com os seus professionaes.

Ahi se farão ouvir, por parte daquellas, os seus propositos, seus desejos, suas intenções, seu pensamento emfim; e por parte daquelles — as suas necessidades materiaes e moraes, suas justificativas, resultando desse salutar entendimento o conforto de uns e o estimulo de outros, reforçada e reaffirmada a confiança reciproca entre mandantes e mandatarios.

E obvio e não carece de justificação a efficacia desse confronto.

Finalmente, a idéa da edificação do grupo escolar «Antonio de Souza», hoje victoriosa brilhantemente, nasce de uma dupla necessidade: prover o bairro da cidade alta de um estabelecimento educacional primario, inexistente ali, e perpetuar o nome do conterraneo illustre, que, no governo do Estado, máu grado a precariedade das condições economicas, vem integrando a instrucção primaria, secundaria e superior, na sua efficiente objectivação. Tendo-lhe cabido a iniciativa da criação do primeiro grupo escolar, houve por bem completar, agora, 12 annos

após, a aparelhagem dos estabelecimentos modelos com a fundação das escolas complementares, ao mesmo tempo que, disseminando as «escolas rudimentares», por todos os recantos do Estado, achou neste typo de escola, simples e economico, a chave para resolver definitivamente o problema educativo.

Com a installação da Escola de Pharmacia, o dr. Antonio de Souza, simultaneamente, soluciona um problema palpitante entre nós e encerra, com fecho de ouro, o plano da instrucção no Estado.

Não resaltam aos meus olhos menos importantes outras iniciativas da «Associação» e, entre ellas, permitta-me destacar a aquisição de material pedagogico para fornecer às Municipalidades, a campanha contra o analphabetismo, o combate ao alcool, ao fumo e á syphilis, a guerra ao jogo e a fundação das caixas escolares, que ella vem effectuando, já por meio dos programmas escolares, já por meio de conferencias e da imprensa, em que mantem um organo official «O Pedagogium.»

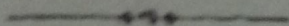
— E de que recursos dispõe a «Associação?»

— Apenas da energia dos seus associados. Recursos moraes e intellectuaes não nos faltam, sobram.

No Brasil, entretanto, as bôas causas raro fenecem á mingua de meios.

Os governos federal e estadual, nos deram subvenções, os particulares nos fizeram dotações e ao lado da nossa receita ordinaria, tudo prefaz hoje um fundo de cerca de 40:000\$000, que garante o exito do nosso desiderato.

Despedimo-nos do professor nortista gratos aos seus informes e crentes, mais uma vez, em que «quem muito quer, muito póde».





# Idéas e Factos

---

Com a devida venia trasladamos para as nossas paginas o que, acerca da commemoração escolar do Centenario, publicou a **Escola Primaria**, do Rio, anno 5º, nº. 8 de setembrbo do anno passado:

---

**Programma para a commemoração do primeiro centenario da proclamação da independencia, nas escolas primarias do Brasil.**

---

## 1ª. PARTE

Commemoração do 1º. Centenario do decreto que exigiu o «cumpra-se» do principe D. Pedro para a execução das leis portuguezas no Brasil — 4 de Maio de 1922.

### **A's 12 horas**

Formatura da escola e cerimonia de içar a bandeira, cantando os alumnos o hymno nacional e, em seguida, o hymno á bandeira.

### **A's 12 1/2 horas**

Allocação do professor, em que será feita uma vista re-

prospectiva dos acontecimentos ocorridos, desde a chamada do principe D. Pedro á Europa, pelas Côrtes de Lisbôa, até a expedição do decreto de 4 de Maio de 1822. O professor insistirá principalmente sobre o episodio do «Fico» (9 de Janeiro de 1822, a entrada de José Bonifacio para o governo (16 de Janeiro), e a chamada dos procuradores das provincias para se reunirem no Rio de Janeiro, junto ao principe (16 de Fevereiro).

A significação do decreto de 4 de Maio será accentuada como a do primeiro acto politico de alcance pratico para affirmar a autonomia governamental do Brasil, o qual assim se reservava o direito de aceitar ou rejeitar as leis vigentes em Portugal.

Concluida a allocução do professor, a escola novamente cantará o hymno nacional, encerrando-se assim a cerimonia.

\* \*  
\*

Commemoração do 1º. centenario do decreto que convocou a Assembléa Constituinte Legislativa — 3 de Junho de 1922.

Esta commemoração obedecerá ao mesmo programma da de 4 de Maio, sendo que a allocução do professor passará em revista os acontecimentos desenrolados desde a expedição do decreto de 4 de Maio, mencionando especialmente a grande manifestação ao principe D. Pedro, promovida pelo Senado da Camara e pela Maçonaria, no dia 13 de Maio, anniversario de el-rei D. João VI, quando foi offerecido ao principe o titulo de «Protector e defensor perpetuo do Brasil».

Insistirá o professor sobre a alta significação do decreto de convocação da Assembléa Constituinte como o verdadeiro acto de nossa emancipação, accentuando que a consumação da independencia só exigia, então, um acto em que se definisse a verdadeira situação do paiz e um episodio suggestivo para marcar o advento de uma nova era aos olhos das massas populares.

Devem ser assignalados os motivos que retardaram a acção do governo, demorando a expedição do decreto de 3 de Junho; é mister explicar porque medearam tantos mezes en-

tre o acto que chamou á capital os procuradores das provincias (16 de Fevereiro) e o que convocou a Assembléa Constituinte, relembrando a necessidade em que se achava o governo do Rio de Janeiro de receber o apoio e a adhesão das provincias brasileiras onde ainda se fazia sentir a influencia portugueza.

Para justificar a convocação da Constituinte sómente em 3 de Junho, recordará o professor que a adhesão pernambucana, alcançada pelo esforço de Vasconcellos de Drumond, agindo de concerto e por ordem de José Bonifacio — só foi solennemente pronunciada a 2 de Junho de 1822.

\* \*  
\*

Commemoração do 1º. centenario da proclamação do principe D. Pedro ás provincias do Brasil — 1 de Agosto de 1922.

Esta commemoração obedecerá ao mesmo programma das duas precedentes, devendo a allocução do professor accentuar haver sido a proclamação do principe D. Pedro ás provincias do Brasil o primeiro acto official em que se definiu a verdadeira situação do paiz e os seus objectivos de emancipação politica.

Devem os professores repetir aos seus discipulos algumas das mais expressivas passagens daquelle documento politico, pelo menos, o seu inicio, pela phrase de uma celebrada proclamação dos dias da revolução franceza — «Está acabado o tempo de enganar os homens» — e a sua conclusão, onde se formula desassombradamente o proposito de independencia: — Não se ouça entre vós outro grito que não seja — União! Do Amazonas ao Prata não retumbe outro echo que não seja — Independencia! Formem todas as nossas provincias os feixe mysterioso que nenhuma força póde quebrar. Desapareçam de uma vez antigas preoccupações, substituindo o amor do bem geral ao de qualquer provincia ou cidade».

## 2a. PARTE

Commemoração do 1º. centenario do episodio do Ypiranga. — 7 de Setembro de 1922.

### A's 12 horas

Formatura da escola e execução do hymno da independencia, cantado em côro por todos os alumnos.

(A seguir). — Içar a bandeira cantando os alumnos, em côro, o hymno nacional.

(A seguir). — Execução do hymno da bandeira, cantado em côro por todos os alumnos.

(A seguir). — Execução do hymno da Republica, cantado em côro por todos os alumnos.

(A seguir). — Oração lida por um alumno, rendendo uma homenagem aos obreiros da civilização do Brasil, por uma rápida apreciação dos vultos de José de Anchieta e Manoel da Nóbrega e da accção dos bandeirantes na penetração dos nossos sertões.

(A seguir). — Oração lida por um alumno, rendendo uma homenagem aos defensores da terra brasileira representados pelos heroicos pernambucanos.

(A seguir). — Oração lida por um alumno, evocando e em rápida allusão os differentes movimentos nativistas processados na terra brasileira.

(A seguir). — Oração lida por um alumno, rendendo homenagem aos martyres da liberdade brasileira, resumidos em Felippe dos Santos Freire, — a alma do levante de Villa Rica, — Tiradentes, — o heroico inconfidente, — e Domingos Martins e seus companheiros de sacrificio.

(A seguir). — Execução do hymno nacional.

Intervallo.

### A's 14 horas

Allocução pelo professor, em que rememorará os factos que immediatamente precederam o episodio do Ypiranga, desde a partida do principe D. Pedro para São Paulo (14 de Agosto), assignalando especialmente a sessão realizada na Maçonaria, sob a presidencia do 1º. vigilante Joaquim Gonçalves Ledo, em 20 de Agosto, na qual foi proclama a independencia do Brasil; a reunião do ministerio, tendo á sua frente José Bonifacio e sob a presidencia da princeza D. Leopoldina, no palacio de São Christovão, no dia 23 de Agos-

to, reunião na qual foi reconhecida a imprescindível necessidade da declaração da independência, escrevendo nesse sentido ao príncipe ausente, tanto sua esposa como José Bonifácio; a partida, para São Paulo, do mensageiro Paulo Bregaro, ás 11/12 horas da manhã desse dia 23 de Agosto, levando ao príncipe as missivas de Dona Leopoldina e de José Bonifácio; o encontro de Paulo Bregaro, acompanhado do sargento-mór Antonio Ramos Cordeiro, com o príncipe D. Pedro e sua comitiva, junto ao regato do Ypiranga, ás 4 1/2 da tarde de 7 de Setembro, quando este regressava de Santos para S. Paulo e o episodio da — “ Independência ou morte ”.

Concluída essa narrativa, deverá o professor apreciar o episodio do Ypiranga e a acção dos personagens que para elle contribuíram directa ou indirectamente, terminando por uma summaria exposição da evolução brasileira no primeiro seculo de vida independente.

Nessa exposição limitar-se-á o professor a alludir ás agitações e difficuldades do 1º. reinado, culminando no epilogo do 7 de Abril; a esboçar a tarefa politica da Regencia no restabelecimento da ordem e nas conquistas liberaes do Acto Adicional; a caracterizar os principaes acontecimentos do 2º. reinado no revolucionario advento da maioridade, nas guerras do Sul e nas progressivas conquistas para a abolição da escravidão; finalmente, a assignalar o advento da Republica e os seus maiores triumphos, constituídos pelo fechamento das nossas fronteiras e na liquidação das nossas pendencias internacionaes, gloriosamente ultimadas, graças ao genio de Rio Branco.

Encerra-se a cerimonia cantando os alumnos, em côro, o hymno da independência.

### **Observações**

Em cada uma das commemorações será a bandeira nacional içada por uma commissão de seis alumnos, escolhidos por eleição dos seus collegas que no mez anterior ao da solennidade não tiveram tido uma só nota má de applicação ou comportamento.

Essa eleição será realizada no sabbado anterior ao da solennidade em que deva servir a commissão eleita.

Serão igualmente escolhidos pelos mesmos eleitores os quatro alumnos que devam ler as quatro orações da commemoração de Sete de Setembro, orações que devem ser dirigidas, ou, pelo menos, revistas, pelo professor, de accordo com as indicações consignadas neste programma.



# A's Arvores

(MUSICA DE J. ROBERTO)

*Final da revista infantil ALLIADOS DE PAN, levada à scena por alumnos do Grupo Escolar "Pedro Velho," na cidade de Canguaretama, a 1.º de Maio de 1921.*

*Nós, as creanças em festa,  
Num só pensamento unidas,  
Vimos saudar na floresta  
A vós, arvores floridas.*

*Sois vós, que alegres brindamos,  
— O' bellos seres amados—  
Que, da verdura dos ramos,  
Nos dais os fructos rosados.*

*Sois vós, frondosas imagens,  
Cheias de amor e carinhos,  
Que nas virentes ramagens  
Abrigais os passarinhos.*

*Ai! como nós, as creanças,  
Nos sentimos vigorosas*

*A' sombra das roxas franças,  
Das roxas franças cheirozas.*

*Que o bello e selvagem Pen,  
Tangendo a saudosa arena,  
Sempre á arvore louçan  
Dê vida calma e serena.*

*JOSÉ RODRIGUES FILHO.*



# A ASIA

A ASIA è do velho continente a parte que abrange maior extensão territorial, sendo também a parte mais oriental. Pela sua situação geographica ella se põe nas mais estreitas relações com as outras massas continentaes do globo, apresentando as terras mais elevadas e as mais profundas depressões do planeta. Ella possui a maior variedade de climas e producções, pois, as suas partes mais septentrionaes avançam tanto que conseguem transpôr o circulo polar arctico, emquanto as suas terras meridionaes limitam-se quase com o equador. Exceptuando a parte occidental, onde os montes Uraes limitam-na com a Europa, è a Asia banhada por mares que nos multiplos recortes de suas costas formam grandes e bem abrigados ancoradouros internos. E' Assim que ao norte ella é banhada pelo oceano Glacial Arctico ; a Leste, pelo Oceano Pacifico, que a separa da America ; ao Sul, pelo Oceano Indico e a Oeste, pelo estreito de Bab-el-mandeb, mar Vermelho, Mar Mediterraneo, mar Archipelado, estreito de Dardanellos, mar de Marmara, estreito de Bosphoro e mar Negro, que a isolam da Africa e do Sudoeste da Europa.

**Paizes** — A Asia contem um grande numero de paizes, alguns consideravelmente extensos e importantes, constituindo mesmo verdadeiras potencias politicas. Muitos delles, porém, são de pequena im-

portancia, não tendo limites definidos e vivendo sujeitos a paizes Europeus.

Ao Norte fica situada a Siberia, prolongamento do grande imperio Russo, que se estende dos Montos Uraes ao extremo Oriente, chegando ao Oceano Pacifico. A Siberia, pouco povoada, é constituída por numerosas planicies baixas, geladas e estereis, desoladas pelo rigor excessivo do frio, regadas por grandes rios caudalosos, povoadas por colonos, russos, por tribus indigenas da raça mongolica, de atrasada civilisação, idolatras que vivem da caça, da pesca e do commercio de pelles. Esta região é atravessada pela estrada de ferro transiberiana, que partindo de Petrogrado chega á Vladivostók, uma das cidades principaes da Russia asiatica, habitada por brancos, isto é, Russos, Cossacos, exilados politicos da Polonia e da Filandia.

Ha ainda com igual importancia as cidades de Omsk, Tomsk, Tobolsk e Irkustsk. Com excepção de Vladivostók, que é um porto de mar e praça de guerra, situada no extremo oriente, todas as outras são pequenas localidades no interior da Siberia, marginando sempre a grande estrada de ferro transiberiana.

Os paizes orientaes da Asia são 3: Japão, China e Coréa.

O Japão é um extenso archipelado montanhoso e vulcanico que se prolonga ao lado oriental da Asia. Habitado por um povo guerreiro, valente e heroico, pertence á raça amarella ou mongolica. De uma actividade admiravel, esse povo prima pelo desenvolvimento de suas indusrias, de seu commercio, das sciencias e das artes. Sua capital é Tokio com uma população de 1.800.000 habitantes, situada na ilha de Nippon e no fundo da bahia do mesmo nome, ligada por uma estrada de ferro á cidade de Yokohama, que é um porto de grande importancia commercial, existente na mesma ilha. Ha ainda as cidades de Osaka, centro de grandes producções de tecidos de algodão; Kioto, Nagoya e Na-

gasaki, que é um porto de grande valor commercial, situado na ilha de Kiu-Chiú.

A CHINA é um grande paiz da Asia e o mais povoado da terra. Occupa um vasto planalto muito elevado, cercado de altas montanhas vulcanicas e cortado de um grande numero de rios extensos e caudalosos, contendo grandes desertos arenosos.

E' este paiz habitado pela raça amarella, a mesma que predomina no Japão, embora, na China, não seja susceptivel de acompanhar a marcha dos progressos humanos. A sua capital é Pekini, com uma população de 1.000.000 de habitantes, situada no interior do continente e ligada por estrada de ferro á cidade de Tientsin, grande porto que fica situado no golfo de Petchilli. Cids. principaes : Cantão, um dos portos principaes do globo, que se acha collocado ao sul da China; Hang-keú, cidade situada no interior, tendo, porém, um porto fluvial sobre o Yang-tse-kiang e sendo centro principal da preparação do chá no globo; ha ainda a cidade de Nakim e muitas outras.

CORE'A, paiz igualmente habitado por povos da raça amarella, occupa a grande península montanhosa situada entre o Japão e a China. Vive actualmente sob a protecção e tutela administrativa do Japão, tendo por cap. Seúl, cidade situada no interior e á margem do rio Han-Kan, ligada por estrada de ferro a Chamulpo, porto situado sobre o mar Amarello.

*Dos paizes do sul* temos a considerar a Indo-China, assim chamado por participar ao mesmo tempo dos caracteres da India e da China, entre os quaes ella se acha. E' constituida por uma vasta e macissa península muito montanhosa, cortada por grandes e caudalosos rios e habitada por povos da raça Malaia e Mongolica. Politicamente, esta região póde ser dividida em 4 partes : Indo-China Franceza, Reino de Sião, Indo-China Inglesa e Malaca Inglesa.

A INDO-CHINA FRANCEZA comprehende os seguintes paizes asiaticos, que vivem submettidos á tutela da

Franga: 1.º Tonkin, cap. Hanoi; 2.º Annam, cap. Hué; 3.º Kambodge, cap. Pnom-Pev; 4.º a Cochichina cap. Saigon. Laos comprehende varios territorios, de Siao, e Lau-Pravan, cap. Mekon. O reino de Siao forma a Indo-China independente, tendo por cap. Bangkok, a veneza asiatica, curiosa e pittoresca cidade situada no fundo da bahia do mesmo nome, no delta do rio Meram, porto de grande commercio, cortada por numerosos canaes, sendo quase todas as suas casas fluctuantes, construidas sobre jangadas.

A INDO-CHINA INGLEZA comprehende a alta Birmania, cap. Mandalay; a baixa Birmania que tem como cidade principal Moulmou, que é um ottimo porto commercial, situado á foz do rio Palmen, achando-se essas duas regiões sob a tutela da Inglaterra. A malca Inglesa comprehende pequenos estados malais que são: Perak cap. Salangore; Pakan e outros protegidos pela Inglaterra. Abrange ainda as denominadas feitorias dos estreitos, possessões inglezas, as provincias de Malaca e Wesley, e as ilhas de Pulo-Pirang e Si-gapura, cidade que é um grande entreposto de commercio e porto de passagem dos mais importantes do globo entre os Oceanos Pacifico e Indico.

O INDOSTÃO, rico e populoso paiz, que é outra vasta região peninsular da Asia, é o atravessado ao norte pelo magestoso rio Ganges, e habitado principalmente pelas raças Malaia, Mongolica e Negra, submettido ao dominio da Inglaterra e constituindo, com a parte occidental do Indo-China e o Belutchistan, o famoso Imperio das Indias, do qual dependem os pequenos e pouco importantes estados de Nepal, Sikkim e Buthan, situados na encosta meridional da cordilheira do Himalaya. Cidades principaes: Calcuttá, a capital do imperio, residencia do vice-rei, com 1.000.000 de habitantes, sendo um dos grandes portos commerciaes do mundo; Bombaim, outro porto importante e Madras, cidade tambem de grande

importancia commercial.

O BELUTCHISTAN é um pequeno reino nominalmente independente, porém, sujeito á tutela da Inglaterra. Sua capital é Kelat, no interior e ao norte do Paiz, num planalto de 2.000 metros de altitude, havendo ainda a cidade de Kwetach, occupada pelos Ingleses, que ahi fundaram uma formidavel fortaleza.

Os paizes occidentaes da Asia comprehendem a PERSIA vasta região situada na parte central e occidental do grande planalto do Iran. E' um reino independente, tendo por capital, Teheran situada no interior e ao norte do Paiz, em um planalto de 1200 metros de altitude. Cidades principaes—Tauris, perto do lago Urmiah, com uma industria de afamados tapetes e chales; Ispahan, central; e ainda outras cidades, sendo que a mais importante é a de Buchir, situada sobre o golfo Persico e é um dos principaes portos commerciaes do paiz, mantendo relações especialmente com as Indias.

A TRANSCAUCASIA, região montanhosa, situada entre os mares Caspio, Asov e Negro, a Russia Européa e a Turquia Asiatica; pertence á Russia com quem se acha delimitada pela depressão do rio Manytch, ao norte da Serra do Caucaso e constitue a fronteira natural entre o territorio europeu e o territorio asiatico, formando o isthmo que liga estes dois continentes. Sua capital é Tiflis, cidade central, á margem do rio Kur. Cidade principal Iekaterinodar, tambem central, á margem do rio Kuban e ligada por estrada de ferro ás demais cidades da Russia Européa. Os seus portos são: Batum, sobre o Mar Negro, e Bakû sobre o Mar Capio.

A TURQUIA, parte integrante do Imperio Turco ou Imperio Ottomano, é a grande região montanhosa e accidentada entre a Transcaucasia, e a Persia, a Arabia e os Mares Negro, Marmara, Archipelago e Mediterraneo, representada especialmente pela grande península da Asia Menor. E' habitada por povos de raças, religiões e indoles, as mais variadas, como:

os Turcos, os Gregos, Armenios, Arabes, Judeus, etc—  
As cidades de grande importancia da Turquia são :  
Smyrna, situada ao fundo da famosa bahia do mesmo  
nome, grande porto commercial do oriente, contendo  
fabricas de tapetes e sedas orientaes ; è o porto mais  
importante do imperio, depois do de Constantinopla ;  
Babdah, cidade do interior, perto da Persia e á mar-  
gem do rio Tigre, sendo um importante centro com-  
mercial ; Damasco, tambem localizada no interior,  
perto da Arabia, com uma industria activissima de  
tapetes, sedas, armas e perfumes, sendo ponto de  
partida das caravanas religiosas que se dirigem para  
Mecca e está ligada por uma estrada de ferro, que  
transpõe a serra do Libano, ao porto de Beyrute que  
é o principal da costa da Syria, sobre o Mediterraneo.

A ARABIA é a vasta região peninsular, situada  
entre a Asia e a Africa, de que parece uma continua-  
ção, taes as características de seu solo arido e pedre-  
goso, contendo oasis e rios subterraneos. A sua fai-  
xa occidental abrange as ricas e populosas provincias  
de Hedjaz e Iemen, a parte mais importante da Ara-  
bia e bem assim a faixa nordeste com a provincia  
de El-Hasa, que tem o importante porto do Koveito,  
sobre o golfo Persico, e sob a tutela do imperio  
Ottomano. A faixa sueste compreheide o Sulto-  
nato de Oman, e a costa de Hadramut, e o extremo  
sudoeste, que abrangendo o importante territorio de  
Adem, estão sob o dominio da Inglaterra.

A REGIÃO CENTRAL é independente e forma o  
reino dos Uábitas, com a capital que é El-Riad em um  
populoso oasis, centro commercial de caravanas  
para o interior da Arabia. A cidade da Arabia  
Ottomana é Mecca, situada no in-  
terior, perto, porém, do seu porto de Mar que é  
Dijeddah, no mar Vermelho, sendo ella a cidade santa  
para os Mulsumanos, por ser a patria do grande pro-  
pheta Mahomet, fundador da religião por elles espa-  
lhada em grande parte da Asia e da Africa. Da  
Arabia ingleza, a cidade principal é Mascate, porto

de Mar sobre o golfo de Oman, ; e Adem, ao fundo do golfo de seu nome, porto activo e praça de guerra inespugnável com a ilha de Perin, situada no estreito de Bab-el-Mandeb, tornando os inglezes senhores da navegação do Mar Vermelho e da passagem da Europa para as Indias pelo canal de Suez.

A ASIA SENTRAL abrange o Turkestan Russo, região que participa da natureza dos stepps com a maior parte da Siberia, de que è a continuação. Está separado da Persia e do Afghanistan pela orla montanhosa do planalto do Iran ; da China, pelo formidável massiço de Pamir e pelos montes Thian-Chan, sendo a oeste limitado pelo mar Caspio. E' regado em sua parte meridional por correntes d'agua caudalosas, que fertilizam valles ricos habitados por povos da raça branca e da raça amarella. As suas cidades importantes são: Bukara e Tachkent.

O AFGHANISTAN, paiz encravado entre o Turkestan, a India Ingleza, o Belutchistan e a Persia, è uma região essencialmente montanhosa — verdadeira Suissa Asiatica, de cujos massiços se abrem as passagens importantes que conduzem caravanas da Russia Asiatica á India e se acham fortificadas e guarnecidas por tropas inglezas. Sua capital è Kabúl, cidade que tem 2.000 metros de altitude.

**População** — 850.000.000 de habitantes tem a Asia, pertencentes, principalmente, ás raças mongolica e malaia, que são as mais numerosas, e á raça branca. A raça Mongolica è representada pelos Chinezes, Japonezes, Coreanos, Tibanos e raras tribus indigenas da Siberia; a raça Malaia, pelos Himdùs e indochinezes; e a raça branca pelos Arabes, Persas, Turcos, Afghans, Balutches e colonos europeus, estabelecidos nos grandes centros commerciaes do continente.

**Linguas** — São numerosas as linguas dos povos asiaticos, pois, em geral, cada povo possui um idioma que lhe è proprio.

As mais usadas são, porém, o Chinez, o Neo-

Hindú e o Árabe, que são as mais faladas na Asia. O inglez e francez são línguas falladas nas regiões sujeitas ao dominio da Inglaterra e da França.

**Religião** — A Asia foi o berço da maior parte das religiões dominante, algumas das quaes são peculiares aos prizes deste continente, como o Budhismo, professado sobretudo na China, no Japão e no Indo-China; o Bhramanismo seguido pelos Hindus e o Mahometismo, que domina, principalmente, entre os Arabes, Persas, Turcos e Afghans. Os christãos não são numerosos na Asia, havendo cerca de 15.000.000 de crentes na maior parte protestantes e grego—scismaticos, espalhados pelas colonias inglezas e Russia Asiatica. Ha muitos Judeus, principalmente na região occidental.

**Governo** — Com excepção do imperio Japonez e dos paizes submettidos aos europeus, a forma de governo na Asia é a monarchia absoluta mais ou menos arbitraria e despotica. Não obstante ter sido a Asia berço da civilização européa, e da religião christã, está, entretanto, em decadencia.

Os Chinezes e os Hindús têm uma civilização propria e antiquissima, mas, estacionaria. Só os Japonezes se fazem notar como um povo forte, intelligente e adiantado, conseguindo levar para a Asia Oriental tudo quanto a civilização européa tem alcançado, especialmente, no dominio das sciencias.

**Produções** — A flora da Asia è como a da Europa—muito variada, podendo se dividir aquelle continente em 4 zonas: 1ª. a septentrional, comprehendendo a Siberia, região excessivamente fria e quase sem chuvas, caracterizada pelo apparecimento de extensas florestas, desde os salgueiros e betulas anões, musgos e linchens do extremo norte, até os pinheiros, álamos e outras arvores da Europa septentrional, cultivando-se ao sul os cereaes; a 2ª. é a do planalto, comprehendendo as regiões central e oriental, com desertos, e stepps revestidos durante a primavera de um rico tapete de hervas alimenticias,



contendo, nos seus valles orientaes, ricas florestas de nogueiras, tilheiras, arbustos e hervas expessas e ainda nas terras baixas da China, grandes arrosaes, o algodão e a arvore do chá; a 3ª zona é a occidental, em tudo semelhante á do sul da Europa, produzindo a vinha, o pecego, a cereja, a maçã, o figo etc; e a 4ª. zona è a do sul e sueste—comprehendendo ricas florestas tropicaes, onde ha madeiras de contrucção e marcenaria, bambús, bananeiras, grande variedade de palmeiras, plantas resinosas, balsamicas, oleaginosas, gommiferas, tintoriaes e especiarias como o cravo, camphora, canella, pimenta, gengibre, arvore da gomma-elastica, a fructa-pão e sobretudo as arvores que constituem a grande lavoura, como a canna de assucar, algodão, opio, tabaco, anil, etc.

**Fauna** — Destacam-se na Asia os maiores mammiferos que se abrigam nas expessas florestas, nos densos matagaes de junco das regiões tropicaes. Ao norte, na Siberia, encontram-se os animaes proprios da Asia—os ursos, lobos, assim como as raposas, arminhos e outros animaes de pelles preciosas, que fornecem peliças de alto valor. Nos planaltos do centro e de oeste ha uma fauna propria, alem dos cavallos, burros e camellos que vivem em estado selvagem, encontram-se mais os yaks ou boi do Tibet, o boi almiscareiro e as cabras da região tibetana, de cujo pello são tecidas as bellas cachimiras da India. Os animaes da Asia meridional, de sueste e oriente pertencem em grande parte á fauna das regiões tropicaes e ahi encontram-se, entre outros, o tigre real; nas florestas da India e da China ha o leão, a panthera, o elephante, o rhinocerante, o hyppopotamo, o tapir e varias especies de macacos dos quaes se salienta o orangotango pelo seu desenvolvimento. Ha ainda a crocodilo do Ganges, grande numero de cobras e outros reptis venenozos, além de uma grande variedade de insectos dos quaes se destaca o gafanhoto, que tantas devastações causa nas regiões da Asia.

Ella possui passaros cantores e outros de linda plumagem, sendo, nesta classe, somente excedida pela America. Ha assim os papagaios, os pavões da India e os dourados faisões da China.

Ha, egualmente, na Asia, toda a sorte de animaes domesticos e nos mares asiaticos pescam-se perolas, especialmente, nas costas da ilha de Ceylão; no golfo Persico pescam-se esponjas e coral, havendo tambem muitos peixes; na China e o Japão ha grandes creações do bicho da seda.

Quanto ao reino mineral é a Asia um dos continentes mais ricos, havendo ouro, platina, cobre, ferro, chumbo, graphite e carvão de pedra, nas montanhas que servem de limite entre o sul da Siberia e a China; nas montanhas do Japão ha ouro, ferro, carvão de pedra; na China, ha bacias hulheiras, especialmente ao sul; ricas minas de petroleo nas montanhas da Caucasia e famosas minas de diamantes e pedras preciosas no Indostão e na ilha de Ceylão.

**Industria** — A principal è a agricola, representada pelo cultivo de cereaes, chá, algodão, café, canna de assucar, opio, anil, camphora e as especia-rias.

A industria mineralogica desenvolve-se na Siberia, Japão, China, e nas Indias. A industria manufactureira è tambem adiantada no Japão, na China, nas Indias e na Persia, consistindo na fabricaçon de louças e porcelanas, objectos de charão, bronze, marfim, obras de ouro e prata tecidos de seda crua e algodão, papel, tapetes, chailes, bordados finissimos, artigos de cutilaria e armas brancas.

**Commercio** — A Asia mantem o seu commercio com a Inglaterra, Allemanha, Hespanha, Italia, Portugal, Hollanda, e Austria, na Europa; com os Estados Unidos, na America, sendo, porém, a Inglaterra o paiz preponderante no commercio asiatico, pois, a sua marinha mercante trafega pelo canal de Suez, levando para os portos da Asia os productos de sua industria e de là retirando tudo quanto produzem os

paizes e as possessões desta parte importantíssima do velho continente.

**Clima** — O clima da Asia é ao norte excessivamente frio e ao sul gosa de uma temperatura elevadissima, que determina uma grande evaporação das aguas de seus rios, sendo por isto doentia, especialmente, nas margens do Ganges, de onde é originaria a febre amarella e outras molestias epidemicas como a bexiga, o sarampo e a lepra. Os Ingleses, porém, têm attenuado consideravelmente o estado sanitario do sul da Asia, tornando-o habitado pelos europeus.

Ivo Filho.



# Inspeção escolar

O regular funcionamento do aparelho educativo no Rio Grande do Norte vem, de ha muito, dando a este pequeno Estado um logar de destaque entre as demais parcellas da Federação Brasileira.

Muitos são os governos, cuja preocupação preeminente de disseminar a instrucção popular, garantindo-lhe por muitos modos a efficacia, tem feito realçar o nosso desenvolvimento, que, si não é perfeito ainda, tem direito, entretanto, á admiração de espiritos sensatos e desapaixonados.

E o merito dessa obra grandiosa de educação popular, de que a instrucção primaria é factor preponderante, sobe de ponto em face do pouco ou quase nenhum desafogo financeiro do nosso erario.

Neste e noutros pontos, mas principalmente neste, deve-se reconhecer a grande virtude da administração actual que, não obstante as aperturas materiaes do Estado, vae levando avante com zelo, actividade e efficiencia, num impulso nobilissimo de patriota, a educação, portanto, a felicidade, do povo que o elegeu.

Não será um gesto de lisonja dizer-se que, quem assim governa faz juz ao nome benemerito de homem de Estado porque, desposando a opinião de Horacio Mann, o estadista é aquelle que no seu programma de governo dà logar saliente á educação do povo.

O exmo. Governador Antonio de Souza tem realizado, nestes tempos economicamente difficeis, o milagre de crear escolas.

S. excia. orgulhar-se-á mais tarde dos successos de seu proprio trabalho em pròl da causa dignificadora . . .

Com a diffusão das escolas rudimentares não hesitamos em dizer que, ao findar o quatriennio que corre não teremos uma só povoação do Estado sem os meios de desanalphabetizar os seus habitantes.

E' o grande serviço. Onde não puder chegar o grupo escolar com o seu mechanismo mais complicado chegará o typo da escola rudimentar, systema mais accessivel às nossas pauperrimas populações, resolvendo o problema cuja solução constitue o grande sonho, o sublime ideal do povo que deseja sobressahir no concerto da civilização—o combate á ignorancia desmoralizadora.

Preparamo-nos, assim, para nos dias de jubiilo do centenario da nossa emancipação politica mostramos que nos encontramos a poucos passos do coroa-mento desse grande desejo, dessa justa aspiração de muitos annos, que è estarmos aparelhados para satisfazer as necessidades de toda a nossa população escolar, e, ainda, para dentro talvez de um lustro mais, podermos publicar aos quatro ventos: o Rio Grande do Norte não tem uma só creança sem instrucção.

O que, porém, se nos affigura indispensavel e urgente, o que motivou principalmente estes concei-tos, é, para remate e cupola, para acabamento da obra gigantesca, o augmento do quadro de inspectores de ensino.

Os ctuaes, por mais activos e bem intenciona-dos que sejam, não poderão contentar os reclamos de uma benefica fiscalização.

O grande numero de estabelecimentos de en-sino que possuimos e os meios de transporte ainda

deficientes para as diversas zonas do Estado, são, além de outras, circunstancias que difficultam a acção effectiva e prestadia dos dois funcionarios fiscalizadores.

Varios outros interesses do ensino actual estão instantemente reclamando a criação de mais inspectorias escolares.

Além dos grupos, as escolas rudimentares exigem visitas demoradas e cuidadosas em vista da justificada ausencia de bôa pratica pedagogica dos contractados que as dirigem.

Outro motivo que justifica a collaboração quasi permanente dos inspectores no interior, em muitos pontos do territorio estadual, è o movimento festivo para a commemoração do centenario da Independencia.

O nosso povo não è de todo avesso ás manifestações patrioticas, á celebração das solennidades civicas . . .

Se o deixarmos, porém, á vontade, entregue somente ás suas idéas e á sua iniciativa, as festas nacionaes, elementos formadores do sentimento patrio— não terão, com certeza, a realização e o brilho que lhes devemos dar para renome e orgulho nossos.

Outras instituições annexas aos estabelecimentos de ensino imploram constantemente a influencia dos delegados do governo, das auctoridades fiscaes para estímulo do povo que em muitos pontos ainda não comprehendeu os elevados sentimentos de solidariedade, previdencia e patriotismo.

Estão neste caso as caixas escolares e as associações de escotismo.

Muitas vezes a propaganda, o devotamento e a actividade do professor são insufficientes no sentido de incrementar aquellas e outras instituições.

Torna-se, portanto, indispensavel que os inspectores de ensino, com o bafejo official de que são portadores, auxiliem continuamente, ainda neste terreno, o esforço do professorado.

Nestas condições seria de proveito para o Estado o augmento do quadro dos funcionarios fiscaes da instrucção primaria, muito embora com pequena sobrecarga dos orçamentos.

Não duvidamos que o actual Governador, reconhecidamente desvelado pelo ensino, o faça.

Se o fizer, s. extia, a nosso ver, praticará mais um acto de moralizada administração.

**José Rodrigues Filho.**

---

## Escolas Rudimentares

---

Bem avisado andou o Exmo. Sr. Dr. Antonio de Souza quando, cumprindo um dos pontos do seu programma administrativo, resolveu crear as escolas rudimentares, que tão magnificos resultados ja vão produzindo no estado inteiro.

Ahi estão approximadamente cincoenta, funcionando todas ellas com crescido numero de alumnos, compensando, portanto, as despesas que são feitas com a sua manutenção.

Os Grupos Escolares não satisfaziam, de forma nenhuma, ás crescentes necessidades do ensino no interior, pois, como é sabido, existentes apenas nas sédes dos Municipios, os seus beneficios não podiam estender-se aos nucleos populosos mais distantes.

D'ahi a maioria das creanças em idade escolar ficar privada de receber a instrucção, porque raro era o logarejo onde a acção sempre tardia das municipalidades locais chegava em auxilio do governo no combate ao maior mal que ainda infelicita o brasileiro.

Foi assim pensando e assim compreendendo que a actual administração, perfeitamente compenetrada dos elevados deveres dos governos democraticos, buscou solucionar o grande problema que vinha entrando, muito seriamente, o desenvolvimento do ensino no Rio G. do Norte.

Luctando com os óbices decorrentes da falta de recursos do erario publico, o Sr. Dr. Antonio de Souza



não tem, entretanto, desfallecimentos quando se trata de instruir o povo de sua terra, e assim vemol-o todos os dias, modesta e patrioticamente, a assignar decretos creando escolas e mais escolas, verdadeiros pontos de luz que hão de assignalar, em todos os tempos, a passagem do seu fecundo governo.

E' que S. Exa., com o bem esclarecido discernimento que possui dos magnos problemas sociaes, está convencido de que cuidar da saude e da instrucção do povo deve ser, no presente momento, a maior preocupação dos dirigentes, e assim tem olhado, com a maior solicitude e o mais desvelado carinho, para esses dois importantes aspectos da vida do Rio G. do Norte.

Comparando-se com o de outros Estados de maiores recursos economicos, vê-se que o nosso ensino occupa lugar de preeminencia muito invejavel.

Isso deve ser motivo do mais justo gaudio para os rio-grandenses e satisfaz plenamente a todos quantos concorrem para que a instrucção publica de nossa terra tenha chegado a tão brilhante gráu de adiantamento.

Em todos os tempos, mesmo nos momentos mais agudos por que tem passado a nossa vida politico-administrativa, os governos do Rio G. do Norte não têm descurado esse importante ramo da administração, que vae atingindo agora a sua melhor phase prosperidade, porque, diga-se a verdade, está sendo mais pratica e efficientemente superintendido.

Não ha de achar exagerada esta asserção quem procurar saber dos extraordinarios beneficios que as escolas rudimentares estão prestando a um grande numero de conterraneos, condemnados eternamente a viver tateando nas trevas, si o illustre patricio que preside agora os destinos do Estado não lhes mandasse levar, num generoso impulso do seu espirito, a confortadora luz do saber.

E' a idade de ouro do ensino no Rio G. do Norte, iniciada pela benfazeja administração Anto-

nio de Souza, com o amparo e concurso de outros devotados espiritos, verdadeiros e abnegados apóstolos dessa grandiosa cruzada, que ha de fazer a felicidade desta pequenina parcella brasileira.

Que não haja solução de continuidade no bello movimento, e possa o Rio G. do Norte de amanhã nivelar-se áquelles povos que fazem da instrucção o motivo unico de sua grandeza e o seu maior titulo de gloria.

*Severino Bezerra.*

Natal, -23-3-922.

## Associação de Professores

---

A "Associação de Professores" foi considerada pelo Congresso do Estado, em sua ultima reunião de Novembro do anno passado, instituição de utilidade publica, sendo dotada com a subvenção de 20:000\$000, para a propaganda do ensino.

Esse acto do Poder Legislativo foi recebido com especial agrado pela "Associação", que vê assim reconhecidos os seus patrioticos intuitos em pròl da diffusão do ensino entre nós.

Em sessão de Assembleia geral, realizada no dia 13 de Janeiro ultimo, foram unanimemente acclamados socios honorarios da "Associação de Professores" os srs. Senador Tobias Monteiro; dr. Sebastião Fernandes, antigo director e organizador da Escola de Aprendizizes Artífices; dr. Januario Cicco, ex-presidente do "Centro Polymathico" e cientista com estudos especiaes sobre hygiene escolar; coronel Pedro Soares de Araujo, presidente do Instituto Historico e Geographico do Estado e antigo professor de Latim na cidade do Assú; dr. Manoel Varella Santiago, fundador do Instituto de Protecção

e Assistencia à Infancia Desvalida, medico do Grupo Escolar "Frei Miguelinho" e professor de Hygiene e Anatomia da Escola Domestica; e desembargador Felipe Guerra, grande propugnador de ensino que foi, quando residiu na cidade de Mossoró, e membro dirigente da "Liga do Ensino".

Em sessão ordinaria do Conselho-Director da "Associação de Professores", effectuada no dia 2 de Dezembro do anno passado, foram admittidos como socios effectivos os professores diplomados pela Escola Normal: Tobias dos Santos, Francisco Veras Bezerra, Joaquim Coutinho, José Fabricio de Oliveira Herondina Rapôso da Camara, Alzira Gonçalves, Eliza Guimarães, Maria Conceição da Camara, Abigail Fernandes de Oliveira, Sephora Ramos, Lygia Torres Navarro e Eulalia Pereira Dias.

No dia 4 de Fevereiro ultimo, o dr. Januario Cicco, abalisado cultor das boas lettras e operoso clinico, entre nós, realizou, no Theatro «Carlos Gomes,» a sua annunciada conferencia scientifica sobre «Herança Morbida», a qual despertou grande interesse na roda dos intellectuaes, assim pela capacidade do conferencista, como pelo interesse do assumpto e pelo destino a ser dado ao producto monetario daquela festa.

O dr. Januario Cicco, em primoroso vernaculo, desenvolveu durante uma hora o seu trabalho, baseado na observação da sua clientela e nas melhores lições dos especialistas da syphiligraphia, conseguindo prender a attenção do vasto auditorio, onde se notavam S. Excia. o Governador do Estado, altas autoridades, muitas familias e cavalheiros de distincção.

Nossos effusivos parabens, agradecimentos e congratulações ao illustre conferencista.

# PEDAGOGIUM

## EXPEDIENTE

Revista consagrada aos interesses do professorado publico e particular do Estado.

Publica-se quatro vezes ao anno.

Accepta collaboração de qualquer procedencia sujeita do exame da direcção.

SECRETARIA DA REDACÇÃO:  
Professora Julia Alves Barbosa

Endereço: Esco'la Normal — Natal.

## PREÇOS:

Assignatura annual. . . . .	4\$000
Numero avulso. . . . .	1\$000

## SUMMARIO

<i>Congresso Pedagogico</i> . . . . .	Redacção
<i>Discurso</i> . . . . .	Dr. Antonio de Souza
<i>Discurso</i> . . . . .	Dr. Manoel Dantas
<i>Fruetos da iniciativa particular</i> . . . . .	D' "O Norte"
<i>Idéas e Factos</i> . . . . .	Da "Escola Primaria"
<i>A's Arvores (versos)</i> . . . . .	José Rodrigues Filho
<i>A Asla</i> . . . . .	Ivo Filho
<i>Inspeção escolar</i> . . . . .	José Rodrigues Filho
<i>Escolas rudimentares</i> . . . . .	Severino Bezerra
<i>Associação de Professores</i> . . . . .	Redacção.

